

Educação | vol. iv
dilemas contemporâneos

Lucas Rodrigues Oliveira
organizador



Pantanal Editora

2020

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME IV



Pantanal Editora

2020

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2020 Os Autores
Copyright da Edição[©] 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume IV / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 124p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-33-8 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319338</p> <p>1. Educação. 2. Aprendizagem. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de. CDD 370.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação foi profundamente afetada pelas consequências da pandemia do Covid-19 – assim como foram afetadas muitas outras áreas, como a economia e as relações sociais. A necessidade do distanciamento social – situação necessária para evitar a proliferação da doença – obrigou as escolas do Brasil e do mundo a adotarem um ensino remoto. Nesse contexto, os abismos relacionados à educação ficaram ainda mais evidentes; boa parte dos alunos de escolas públicas não conseguiu acompanhar as aulas remotas, por falta de internet ou das tecnologias necessária.

Apesar de não focar apenas nesse momento excepcional da educação no Brasil, esse volume do livro “Educação: Dilemas Contemporâneos” irá propor temas que englobam várias situações do processo educacional, em diferentes etapas da educação básica e do ensino superior.

Dessa forma, é possível apontar alguns temas principais dessa obra: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; questões relacionadas à disciplina e indisciplina dos alunos no ambiente escolar; apontamento sobre avaliação externa; a evasão dos alunos universitários e docência no ensino superior.

Além desses temas, destaca-se a reflexão sobre as metodologias ativas – em que se busca colocar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, há capítulos que refletem sobre a utilização da horta no ambiente escolar e também sobre o trabalho pedagógico utilizando de filmes na sala de aula.

Assim, o presente livro tem o objetivo de contribuir para a democratização do ensino no Brasil, pois, por mais que avanços nesse sentido já sejam notados, ainda é visível o abismo que separa uma parte dos estudantes brasileiros de outra parte menos privilegiada.

Lucas Rodrigues Oliveira


SUMÁRIO


Apresentação	4
Capítulo I	6
O cinema no contexto educacional da sala de aula	6
Capítulo II	16
Educação: a disciplina em sala de aula no desafio da gestão de corpos	16
Capítulo III	30
Os indicadores da avaliação externa em matemática no Brasil.....	30
Capítulo IV	42
Metodologias ativas no processo formativo em enfermagem na construção do cuidado	42
Capítulo V	52
A participação da família no processo de alfabetização: um estudo de caso no ensino fundamental ...	52
Capítulo VI	63
Docência do Ensino Superior: o papel dos docentes em Manaus – AM.....	63
Capítulo VII	69
Potencialidades de uso de horta escolar para o ensino de Biologia: percepção dos estudantes de Ensino Médio.....	69
Capítulo VIII	88
Evasão, um fenômeno ainda recorrente nas universidades federais brasileiras: indicadores na Universidade Federal do Pará Campus Altamira	88
Capítulo IX	105
Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência: inclusão e permanência de PcD na Universidade Federal da Paraíba.....	105
Índice Remissivo	123

A participação da família no processo de alfabetização: um estudo de caso no ensino fundamental

Recebido em: 09/11/2020

Aprovado em: 13/11/2020

 10.46420/9786588319338cap5

Maria Das Graças Faria^{1*} 

Isabel Matos Nunes² 

INTRODUÇÃO

O presente texto aborda o resultado de uma dissertação de mestrado em Ciência Tecnologia e Educação, que teve a intenção de investigar a relação da família com a escola no processo de alfabetização de alunos, nos anos iniciais do ensino fundamental. Partindo do pressuposto de que a família é fundamental no processo de ensino e aprendizagem do sujeito e apostando que relações de qualidade entre a família e a escola podem contribuir para um melhor desempenho dos alunos. Assim, o problema desta pesquisa foi elaborado da seguinte forma: como a Escola Caminhos da Luz², localizada no Município de São Mateus (ES), pode construir uma parceria com a família dos alunos para contribuir no desenvolvimento de habilidades propostas para o 2º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo deste trabalho foi investigar sobre a participação da família no processo de alfabetização, em duas turmas do 2º ano da EMEF “Caminho da Luz”. Nesse contexto, foi investigado o quanto as famílias participam das atividades escolares dos seus filhos e abordada a importância da parceria entre escola e família em prol de um ensino de qualidade. No desmembramento do objetivo, buscamos observar os elementos que levam uma família a acompanhar o processo de alfabetização de seus filhos; analisar os resultados da aprendizagem dos alunos de duas turmas do 2º ano, atentando-nos para a participação da família nesse processo e desvelar a dificuldade encontrada no acompanhamento desse processo de alfabetização, a partir da história de vida de um sujeito.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo foi de abordagem qualitativa, por meio da pesquisa de campo e da vivência com os alunos matriculados em duas turmas:

¹ Licenciada Plena em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Aplicadas “Sagrado Coração”. Especialização em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Especialização em Metodologia de Ensino pela Faculdade de Ciências Aplicadas “Sagrado Coração”. Atua como Professora do Ensino Fundamental I no município de São Mateus-ES. Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré – FVC.

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando no Departamento de Educação e Ciências Humanas.

* Autora correspondente: bel_mnunes@hotmail.com

² O nome da escola e dos participantes da pesquisa são fictícios.

uma com 16 alunos, no turno matutino; outra com 17, no turno vespertino. Foram utilizadas entrevistas, observações e questionários. Um questionário foi direcionado aos pais sobre a importância do processo de alfabetização, como acontece, a colaboração da família e se considera importante essa parceria; também foi aplicado um questionário para os professores para verificar o envolvimento da família em sua disciplina. Percebeu-se a necessidade de se investir mais tempo em momentos para as famílias a refletirem sobre suas ações na vida acadêmica dos seus filhos.

A FAMÍLIA E A ESCOLA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A escola tem a função de proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas pela humanidade. Freire (2005) considera que a escola tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. É na instituição escolar que o ser humano amplia suas oportunidades de sistematização de conhecimento, desenvolvendo-se como indivíduo e como sujeito social.

No entanto, a escola como ambiente de aprendizagem deve ser planejada, organizada e preparada para que ocorram as práticas educativas de qualidade possíveis e necessárias para o desenvolvimento do sujeito. Nesse sentido, um fator de suma importância é o envolvimento da comunidade onde está inserida.

A partir dessa aproximação com a família, é possível conhecer melhor a necessidade de cada educando, inovando-se sempre nas práticas pedagógicas. Para tanto, toda equipe pedagógica precisa privilegiar a educação preparando o corpo discente para priorizar o aprendizado. Um ambiente escolar transformador é aquele em que o indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem constantemente.

Nesse sentido, são de extrema importância a participação, engajamento e colaboração da família no ambiente escolar, pois quando isso ocorre o professor tem a possibilidade de participar mais efetivamente da vida do educando. Conhecendo-o e percebendo melhor suas qualidades e suas dificuldades específicas facilita para que o educador elabore aulas mais significativas. Dessa forma, podem avaliar de forma ampla sua prática pedagógica, possibilitando-lhe a promoção do desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Montandon e Perrenoud (1987), de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família. Para tanto, é preciso que ambas se conheçam.

Nesse sentido, Lima (2013), afirma que:

O conhecimento da família e seus processos são importantes áreas de estudo para a escola – tanto para seus diretores como para seus professores. A avaliação que deve embasar o processo pedagógico considera a família como elemento construtor ou destrutor da aprendizagem, portanto analisar a dinâmica familiar é prática explícita ou implícita da avaliação pedagógica; as escolas que têm consciência do conceito de família saudável que empregam procuram adquirir competência

nesta análise; as escolas que sofrem influência implícita do conceito de família que utilizam correm riscos de ter sua avaliação contaminada por preconceitos sutis, mas devastadores.

Diante de tantos desafios, sobretudo quanto aos novos moldes familiares, é necessária uma aproximação com intuito de conhecer as famílias, para que também, no ambiente educacional, as instituições acompanhem essas mudanças e se adéquem a fim de haver cumplicidade entre escola-família. Como ressalta ainda a autora,

A família contemporânea está ciente do que não deseja na educação dos seus filhos, mas não sabe exatamente o que quer e qual o caminho para chegar nesse sonho, que não é claro. Os pais querem filhos felizes, competentes, realizados, disciplinados, organizados... Mas acima de tudo querem evitar o sofrimento, e não percebem que a resiliência se constrói no dia a dia e que pequenas frustrações são importantes no fortalecimento da resistência... Pequenos dissabores são construtores da disciplina e de valores, são as “vacinas” necessárias para prevenir doenças mais sérias e mortais (Lima, 2013).

Apesar dos desafios que existem entre a família e a escola, é na união, no diálogo e nos pequenos dissabores que parte ou a maioria dos problemas serão resolvidos. A família e a escola são duas instâncias que se completam e também que dependem uma da outra, como afirma Sobrinho (2009), “a família, mantém laços de interdependências com outras instituições socializadoras na tarefa de educar e de inserir os sujeitos no mundo e na cultura”. Ou seja, ambas as instituições devem trabalhar no mesmo sentido. De acordo com Silva (2008), A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

Sobrinho (2009) ressalta a importância da comunhão entre a escola e a família e os benefícios que surtirão para a sociedade advindos de uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais. É muito mais que uma troca de informações, é ajuda recíproca. Ao se aproximar a escola da vida dos profissionais e dos pais e ao proporcionar aos pais um interesse sobre as questões da escola, é possível chegar-se a uma divisão de responsabilidades.

Nessa perspectiva, no cumprimento de sua função pedagógica, a escola possui o grande desafio de alfabetizar a todos os alunos, e, nessa empreitada, a família é uma aliada de extrema importância, pois a alfabetização é uma prática social, que não deve estar cerceada aos muros da escola. Gontijo (2012), na sua concepção de alfabetização, escreve: Uma prática social e cultural em que se desenvolvem a formação da consciência crítica, as capacidades de produção de textos orais e escritos, de leitura e de compreensão das relações entre sons e letras.

Esse processo de alfabetização não se dá apenas quando a criança chega à escola. Ele se inicia bem antes, como ressalta Vigotski (1984),

O momento em que uma criança começa a escrever seus primeiros exercícios escolares em seu caderno de anotações não é, na realidade, o primeiro estágio do desenvolvimento da escrita. As origens desse processo remontam a muito antes, ainda na pré-história do desenvolvimento das formas superiores do comportamento infantil. Podemos até mesmo dizer que quando uma criança

entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto.

Vigotski nos mostra que durante todo o processo de desenvolvimento da vida do ser humano, ele é influenciado pelo meio em que vive, desde seus primeiros traços. Sendo assim, vários fatores como os sociais, econômicos e culturais contribuem para o desenvolvimento do indivíduo, como afirma também Gontijo (2012) em sua concepção. Logo, percebe-se que o processo de aprendizagem acontece influenciado por determinantes, como: familiares e ambientais, que são nosso foco neste trabalho. Ainda, na visão de Vigotski (1984),

O aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar (p.94-95).

Para uma criança ser alfabetizada, não bastam apenas ler e escrever, e sim produzir textos e interpretá-los. De acordo com Freire (2005), “aprender ler, escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Para Gontijo (2012), alfabetização “é o processo de inserção no mundo da linguagem escrita”, ou seja, bem antes de iniciar na escola, como já mencionado anteriormente, inicia-se o processo de alfabetização. Nesse contexto, os dois autores têm o mesmo ponto de vista quanto à alfabetização, pois é um processo de construção de conhecimento. Ao chegar à escola, essa bagagem trazida pela criança, vivenciada em sua família e em seu meio, será somada aos conhecimentos que serão compartilhados na instituição escolar. Segundo Vigotski (1984),

[...] o aprendizado é decorrente da compreensão do homem enquanto agente na sociedade. A cultura em que está inserido o indivíduo determina o modo de pensar e, desta forma, molda seu psicológico. Sendo assim, o aprendizado acontece por meio de uma relação dialética entre o sujeito e a sociedade, em que a interação, a chamada experiência pessoal do sujeito com o ambiente, proporcionará esse saber.

São grandes os desafios enfrentados nesse processo de alfabetização. Buscar maneiras e situações diferenciadas e diversificadas é, sem dúvida, necessário para se criar um ambiente alfabetizador.

Em sala de aula, há uma grande diversidade cultural e social entre os alunos exigindo dos professores estratégias diferentes de ensino a fim de tornar a prática eficiente para todos os alunos (MEDINA-PAPST; MARQUES, 2010). Essas estratégias diferenciadas só são possíveis quando conhecemos cada criança, quando compreendemos sua realidade, seu convívio, em especial, familiar. E, nesse processo, a família é indispensável, pois, em especial na etapa da alfabetização, a criança é dependente e necessita de acompanhamento. Nesse momento, a família desempenha um importante papel através de sua participação, pois estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Reiterando, entende-se que a família é o principal elemento envolvido na aprendizagem inicial da criança e, como tal, não pode negligenciar sua função como primeiro agente educador e colaborador na continuação dessa formação.

O processo de alfabetização requer também uma busca constante do professor, conduzindo o aluno a se interessar para facilitar sua aprendizagem, ou seja, o interesse deve partir do aprendiz, o que condiz com sua realidade vivenciada, como afirma Moura (2004),

Os motivos dos alfabetizandos devem servir de motivação para os alfabetizadores. Devem despertar-lhes o interesse e o desenvolvimento de atitudes no sentido de levar a sério a tarefa de alfabetizar, de pesquisar, de aprender, junto com eles, de entender a importância do planejamento e da organização da prática como extensão das exigências que são feitas nas práticas sociais mais amplas.

Também nesse contexto da prática do professor, a família pode e deve ser participante, conhecendo como estão sendo ministradas as aulas, a proposta da escola, seu comprometimento com os futuros indivíduos que serão inseridos na sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem qualitativa se justifica pelo fato dessa pesquisa não se reduzir a operacionalização de variáveis, mesmo tomando um caso particular de uma turma, em uma escola de ensino fundamental. Os resultados não foram mensuráveis quantitativamente, mas de modo qualitativo buscou-se entender “as relações, os processos, os valores as atitudes, para objeto de análise e reflexões sobre o caso estudado” (MINAYO, 2015)

Por meio do estudo de caso, observou-se a realidade das famílias dos educandos quanto à vida escolar das crianças. A partir da vivência e das entrevistas, buscamos identificar os fatores que levaram a família a contribuir no processo de alfabetização das crianças do 2º ano do ensino fundamental. Ainda, sobre as estratégias de levantamento dos dados, foram propostas atividades que estimulassem a participação da família no processo de alfabetização das turmas. Os envolvidos na pesquisa foram os pais ou responsáveis de 33 alunos do 2º ano, dos turnos matutino e vespertino e 5 professores de área específica.

Os instrumentos e estratégias utilizados no estudo de caso foram:

1. Visitas domiciliares, buscando informações e conhecendo o meio em que a criança está inserida, seus familiares e sua vida social;
2. Entrevista com a família, fazendo uma sondagem com os pais ou responsáveis e professores das turmas sobre como se deu o processo de alfabetização das crianças, sua importância e contribuição;
3. Conversa com os alunos sobre sua vida escolar e extraclasse;

O lócus da pesquisa, conforme já citado, foi a escola “Caminho de luz” (nome fictício), criada em março de 1993, em uma propriedade particular, atendendo alunos no matutino e vespertino, do 1º ao 5º ano, com a quantidade de 430 alunos e 42 funcionários. O objetivo da criação da escola foi atender à comunidade local, desenvolvendo projetos de complementação pedagógica, com a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Atualmente, o espaço físico da unidade de ensino tem uma ampla estrutura. Atende aproximadamente 350 alunos, distribuídos nos dois turnos (matutino e vespertino), com 8 turmas em cada turno. A equipe é composta por 16 professores regentes e 5 de áreas específicas (Artes, Educação Física, Filosofia e Inglês), 2 pedagogos (um em cada turno), 5 ajudantes gerais (serventes e cozinheiras), 2 cuidadoras e a diretora.

A comunidade onde a escola está inserida é constituída por alunos de famílias que, em boa parte, apresentam uma situação econômica precária. São provenientes de bairros desprovidos de algumas políticas públicas como: calçamento, área de lazer, rede de esgotos, etc. No entanto, existe um posto de saúde, duas creches nos bairros próximos e a estrutura da escola conta com salas amplas e bom espaço externo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do trabalho de campo, investigou-se, por meio de questionários direcionados as famílias e os professores para buscar respostas às tensões e dificuldades encontradas no acompanhamento escolar dos alunos do 2º ano, no processo de alfabetização. Os questionários foram entregues na segunda semana de julho para que, após uma semana, fossem devolvidos com as questões respondidas. Foram enviados 33 questionários às famílias, sendo que obtivemos um retorno de 23 questionários (22 respondidos, um questionário não foi respondido).

Dentre os questionários devolvidos, 30% dos responsáveis não deram retorno, ou seja, 10 questionários não foram devolvidos. Isso nos leva a refletir sobre os possíveis motivos da não devolutiva. Será que os responsáveis os receberam? Foram desviados ou perdidos? Será que os responsáveis têm noção de importância da pesquisa? Fica uma dúvida se está havendo interação dos responsáveis com o educando a respeito do acontecido e atividades realizadas no ambiente escolar.

Sobre a importância da família na escola, dos 22 questionários respondidos, todos os responsáveis que responderam a questão reconheceram e confirmaram que acham importante a participação da família na escola.

Outra questão dirigida aos familiares e responsáveis pelos alunos foi a respeito de se conheciam as pessoas que trabalham na escola: professores e gestores. Dos 22 participantes, apenas três (13%) responderam que tinham pouco conhecimento das pessoas que trabalham na escola. Essa questão nos

fornece pistas sobre a aproximação da escola e família. É relevante que os pais e/ou responsáveis conheçam os professores, a diretora e, enfim, a equipe profissional da escola.

Sobre as normas da escola, dos 22 participantes (o equivalente a 100%), 16 dizem conhecê-las, ou seja, 72,7% e 6 conhecem um pouco, equivalente a 27,3%. Analisa-se essa questão como um elemento muito sério no contexto escolar, pois a escola deve se organizar com base na gestão democrática e isso implica, portanto, na efetivação de novos processos de organização, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão da comunidade interna e externa. Nesse sentido, a participação dos envolvidos, como pais e a comunidade onde está inserida a escola, é essencial. Por esse motivo, conhecer as normas, opinar sobre elas e entender a função da escola devem fazer parte das dinâmicas próprias do cotidiano escolar.

Complementando as informações sobre a participação das famílias na escola, propôs-se uma questão sobre a participação em atividades culturais e eventos. Dos 22 participantes, ou seja, 100%, 9 responderam que nunca participaram das atividades realizadas pela escola e 1 pessoa disse não ter tempo para participar. Apenas 3 pessoas disseram participar sempre das atividades, enquanto 9 participam algumas vezes.

Novamente retorna-se à ideia de “gestão participativa” e “gestão democrática”, fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. As diretrizes regulamentam, no Art. 3º, VIII, sobre a gestão democrática do ensino público, na forma daquela Lei e da legislação dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996).

Embora os participantes da pesquisa tenham afirmado que não participam das atividades da escola, 20 participantes, 91%, responderam que atendem às convocações da escola e apenas 2, ou seja 9%, não atendem. Essa questão nos leva a pensar sobre o significado que a escola tem para os pais e a comunidade. Nogueira et al. (2000) confirmam que “há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que se relacionam com as escolas, além do fato de que transformações visíveis pelas quais passam ultimamente”.

Complementando essa informação, outra questão foi colocada: Quantas vezes os participantes foram à escola no ano de 2018? Dos 22 entrevistados, 9 foram à escola por duas vezes no ano de 2018, equivalente a 41%, 1 entrevistado foi uma vez, ou seja, 4,5% e 9 foram várias vezes, 41%.

É importante destacar que, a partir destes dados, não é possível concluir que as famílias não participam porque não querem, mas antes é preciso aprofundar nessas causas. Outra questão é que historicamente a escola convoca a família para resolver problemas de comportamento, conforme Carvalho (2013) afirma: “[...] o comportamento indisciplinado é a principal razão para as dificuldades escolares dos

meninos, [...] é possível afirmar que elas atribuem às famílias a origem desses problemas”. Esse pode ser um dos motivos da não participação dos pais e, talvez, a razão de não atenderem às convocações.

Após essas questões sobre a participação dos entrevistados na escola, segue-se outro bloco de questões referentes à participação dos alunos nas atividades acadêmicas realizadas em casa. Essas questões complementam o objetivo de entender se os pais e/ou responsáveis participam do processo de alfabetização dos alunos.

Dos 22 participantes da pesquisa, as mães são a maioria que colabora nas atividades dos filhos, computando 10 respostas, 45%. Em alguns casos (7), equivalente a 32%, as crianças são ajudadas pelo pai e mãe, 2 (9%) são ajudados pelos tios e 3, ou seja, 14%, por outras pessoas.

Especificamente sobre o “dever de casa”, encontram-se poucas pesquisas no Brasil, além de uma divergência de opiniões. Nas concepções tradicionais da educação, o dever de casa assume o papel de um grande contribuinte para o sucesso escolar. Não apenas por suas funções de revisão e fixação da matéria, mas, parte da importância do dever de casa, se trata de um convite à participação e envolvimento da família na educação formal de seus filhos. Carvalho (2013) e Burity (2005) afirmam que os filhos dos pais que cobram, perguntam sobre, ou oferecem ajuda para os deveres de casa, ou ainda acompanham as atividades escolares e estimulam o hábito da leitura, costumam ser os que apresentam as melhores notas das turmas.

No entanto, há que se considerar a condição econômica e cultural da família no sucesso escolar. Isso não se constitui, obviamente, em uma regra. É apenas a definição clara das desigualdades de oportunidades entre as classes, tendo em vista que algumas famílias podem proporcionar a seus filhos uma complementação ou reforço dos estudos, seja por meio de professores particulares, psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos, ou sua colaboração; quando há disponibilidade de tempo e capital cultural suficiente para tal, embora essa disponibilidade de tempo é cada vez mais rara, mesmo nas famílias com melhores condições econômicas (Lima, 2013). A maioria dos pais, participantes da pesquisa não têm condições de arcar financeiramente com a contratação de profissionais que deem suporte à educação de seus filhos e também não têm disponibilidade de tempo ou capital cultural para eles fazerem esse acompanhamento, embora reconheçam a importância deste investimento.

Na continuidade das informações sobre as tarefas de casa, 3, ou seja, 14% dos participantes responderam que não têm horário para ajudar seus filhos a responderem a tarefa de casa. Nove entrevistados, ou seja, 41% dos participantes responderam que ajudam seus filhos à noite, quando chegam em casa; outros 9, ou 41%, responderam que ajudam assim que o filho chega em casa da escola e 1 pessoa, equivalente a 4%, respondeu que não tem horário, é a criança quem decide.

As informações acima nos levam a refletir sobre as tarefas de casa, como são conduzidas aos pais, buscando facilitar esse acompanhamento para que não seja massacrante, enviando atividades que levem a criança a desenvolver a autonomia e responsabilidade de estudo. Dessa maneira, facilitando o trabalho dos

pais, já que a maioria trabalha e, quando conseguem ajudar a criança, já se encontram exaustos, depois de um dia de trabalho, dificultando a possibilidade de proporcionar um instrumento de revisão sobre o que estudou na escola e também como momento de interação com a família.

Sobre as dificuldades e facilidades que os pais e responsáveis têm no acompanhamento das tarefas de casa, dos 22 entrevistados, 9 (possivelmente as mães), 41% mostram dificuldades pelo fato de ter outras crianças menores para cuidar. Três participantes, 14% das pessoas responderam que trabalham o dia inteiro e isso dificulta o tempo para ajudar; 2, ou seja, 9% das pessoas não sabem ajudar, 2 - 9% - não responderam; enquanto apenas 6, correspondendo a 27% dos participantes não têm dificuldades.

Conforme pôde-se observar nas respostas, há um desejo de participação mais efetiva da família na vida escolar da criança, que muitas vezes não a consegue por motivos de força maior, como constatamos na última questão.

No desenvolvimento da pesquisa, também foram feitas algumas questões abertas para os professores. A seguir, tem-se a discussão de forma qualitativa sobre a maior dificuldade que os professores têm em relação à família:

- 1) A presença dos pais no acompanhamento aos filhos, quando se trata de pai x visitas rotineiras, ou seja, quando são solicitados e, ainda assim, alguns não aparecem;
- 2) Não acompanham o rendimento escolar do filho;
- 3) A maior dificuldade é ter o apoio dos pais para fazer o acompanhamento necessário em casa das tarefas, do material (caderno) e, principalmente, conhecer o professor;
- 4) A falta de comparecimento na escola para saber mais sobre o comportamento dos filhos.

Em outra questão, foram solicitadas aos professores sugestões para melhorar a parceria entre escola-família. Foram 4 sugestões como respostas:

- 1) Mais projetos e mais cobranças para que a família participe mais;
- 2) Se o interesse não partir dos pais, todo trabalho feito pela escola será em vão, infelizmente;
- 3) Projetos que permitam a presença dos pais e oportunidades para verem os trabalhos realizados pelos filhos;
- 4) Todas as escolas em que trabalham fazem o que é possível, porém falta interesse por parte da família de fazer o acompanhamento, só o fazem quando o Bolsa Família é comprometido.

Ao se verificar os relatos apresentados e as questões respondidas, percebe-se que há de se avançar muito na questão de parceria escola-família. Há um distanciamento muito grande e que, infelizmente, aumenta com o passar dos anos. São desafios que precisam ser vencidos. A tentativa de aproximação de pais e escola tem que ser frequente. Como as sugestões acima, são necessários projetos que envolvam a família para ela se sentir parte da escola.

CONCLUSÃO

Ao longo desse trabalho, a pesquisa ocupou-se em estudar como se dá a participação da família no processo de alfabetização da criança nos dias de hoje, sua visão, seus compromissos, suas responsabilidades, seu olhar. Dessa maneira, poderia se obter um reconhecimento de como ocorre, na atualidade, a participação nesse processo tão importante que é o período da alfabetização escolar, em especial nessa unidade de ensino.

Os estudos teóricos de autores consagrados desse tema, trabalhos já feitos nesse sentido, ajudaram a conseguir um embasamento consistente para a pesquisa.

Ao concluir esse trabalho, seguem algumas considerações para que seja feito um resgate ou, talvez, se dê “um tempero” na relação família-escola, tão necessário no processo escolar. A escola não é uma instituição isolada da família. É preciso que haja uma relação saudável e inseparável, ou seja, interdependente.

Dentre os elementos que podem levar uma família a acompanhar o processo de alfabetização de seus filhos, é entender que nessa faixa etária as crianças ainda são dependentes e necessitam da ajuda de um adulto.

Partindo da necessidade de proporcionar e desenvolver projetos de intervenção na escola “Caminhos da Luz”, de modo a contribuir para a participação da família no processo de escolarização dos alunos, foram realizadas duas palestras e duas oficinas com as famílias dos educandos.

Os desafios e as tensões vivenciadas pelas famílias no acompanhamento da vida escolar do filho(a) fez perceber o quanto é necessário buscar meios de aproximação e entrosamento com a família. Há a necessidade de uma efetiva relação família-escola para que o sucesso seja alcançado.

A escola precisa dessa parceria com a família. É por meio dessa parceria que é possível enfrentar os desafios atuais no processo de alfabetização e na vida escolar dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF.
- Burity MH (2005). Dever de casa: visões de mães e professoras. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED, 28., 2005, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED.
- Carvalho MEP de (2013). O dever de casa como política educacional e objeto de pesquisa. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8, n. 8, p. 85-102.
- Freire P (2005). Educação como prática da liberdade. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

- Gontijo CMM (2012). O processo de alfabetização: novas contribuições. São Paulo: Martins Fontes. 1 Ed. 152 p.
- IBGE (2010). Censo demográfico: famílias e domicílios: resultados a amostra. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogoid=797&view=detalhes> Acesso em: 10/novembro/2018.
- Lima TR (2013). Dever de Casa: Diferentes pontos de vista. Departamento de Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Monografia), Rio de Janeiro. 45p.
- Medina-Papst J et al. (2010). Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano. v.1, n.12, p.36-42.
- Minayo MCS et al (2015). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes.
- Montandon C et al. (1987) Entre parents et enseignants: un dialogue impossible? Revista Pedagógica Francesa. Plaisance Eric. P. 108-110.
- Moura TMM (2004). A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Edufal. 215 p.
- Nogueira MA (2000). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes. 1 Ed. 183 p.
- Sobrinho RC (2009). A relação família e escola a partir da processualidade de um fórum de famílias de alunos com deficiência: Contribuições de Norbert Elias. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo (Tese). Vitória-ES.
- Vigotski LS (1984). Pensamento e linguagem. São Paulo: Livraria Martins Fonte.

ÍNDICE REMISSIVO**A**

alfabetização, 30, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 85
 alunos com deficiência, 62, 104, 105, 106, 108, 114, 118, 120
 aprendizagem, 7, 8, 9, 14, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 36, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 85, 86
 autonomia, 18, 27, 47, 59, 65, 67, 81, 82, 85, 106, 109, 112, 114, 118
 avaliações
 em larga escala, 31, 38, 40
 em matemática, 31, 32, 40

C

cinema, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15
 cultivos, 72, 73, 78

D

discente, 28, 47, 48, 49, 50, 53, 63, 76, 101, 108, 109
 disciplina, 7, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 29, 35, 53, 54, 66, 68, 69
 docentes, 20, 22, 25, 35, 49, 63, 64, 65, 67, 72, 82, 101, 115, 119

E

educação
 básica, 26, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 40, 41
 superior, 50, 87, 101, 103, 104, 119, 121
 enfermagem, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51
 ensino, 6, 8, 9, 10, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 116, 120
 fundamental, 16, 30, 38, 39, 52

médio, 31, 35, 37, 38, 40, 68, 70, 72, 77, 79, 82, 84

evasão, 26, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

F

família, 29, 45, 60, 62, 108
 formação, 18, 24, 25, 26, 29, 35, 42, 43, 44, 46, 47, 54, 56, 65, 67, 78, 83, 99, 104, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120

G

gestão, 16, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 58, 103, 110

H

horta escolar, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

inclusão, 24, 25, 49, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121
 indicadores, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 40, 87, 99

M

metodologia, 22, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 76, 77, 87, 88
 ativa, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76

P

percepção, 6, 7, 8, 20, 24, 35, 43, 47, 48, 51, 68, 70, 73, 74
 permanência, 87, 102, 107
 PISA, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40
 planejamento, 7, 9, 13, 22, 32, 56, 71, 98
 prática escolar, 6, 12, 13, 86

S

sala de aula, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 29, 32, 41, 43, 44, 55, 63, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 108, 113, 114, 119

T

transdisciplinaridade, 69, 70, 83, 85

U

Universidade Federal do Pará, 87, 88, 91, 100,
103

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo

(2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-658831933-8



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br